

QUÍMICA LÚDICA: TEATRO NO ENSINO DE QUÍMICA

Mauritânia Santos Couto (ID)¹; Carlos Alberto Lira Júnior; Michele Santos da Silva (PQ)^{2*}; Nuala Mariela Vale Melo (ID)³;

¹ Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Bacabal, ² Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Bacabal; ³ Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Bacabal
* *michelesilvanunes2015@gmail.com*

RESUMO

Este trabalho trata-se do teatro no ensino da química como metodologia diferenciada para o âmbito escolar. São notórias as dificuldades apresentadas pelos alunos na disciplina de química que constroem um pensamento de que ela é complicada e difícil. A química é uma ciência que possui teorias para explicar os fenômenos que ocorrem na natureza que também envolve cálculos havendo assim dificuldades na compreensão dos conteúdos expostos e a consequente desmotivação. Portanto, desmistificar esta concepção dos educandos sobre a disciplina de acaba se tornando um desafio frequente onde o professor deve lançar mão de estratégias diferentes para resgatar o aluno. Alternativas diferenciadas devem ser desenvolvidas dentro da escola a fim de resgatar este aluno para um aprendizado construtivo. O teatro é um recurso pedagógico e motivador para auxiliar no ensino de química, proporcionando transmissão dos conteúdos por um meio simples, motivador e estimulante, aprendendo química, sem perder a sua essência. Para tanto foi desenvolvida uma peça teatral com o objetivo de estimular os alunos à aprendizagem, a partir de um método diferenciado. A mesma ocorreu

no Centro de Ensino Médio Presidente José Sarney, Bacabal-MA. O método foi aplicado a partir da elaboração de um roteiro teatral, intitulado: Modelos Atômicos, que retrata uma história sobre as ideias da evolução da estrutura atômica, constituição da matéria desenvolvida através da observação do comportamento de diferentes materiais conhecidos, que foram elaborados e aperfeiçoados. Quanto à apresentação da peça, contou-se com a participação e envolvimento dos alunos mantidos sob orientação desde os ensaios à culminância final.

PALAVRAS-CHAVE: Alternativas Diferenciadas, Ensino de Química, Teatro.

INTRODUÇÃO

Os alunos do ensino médio apresentam certas dificuldades em aprender química, talvez por não conseguirem visualizar esta disciplina com o seu cotidiano ou por não acharem atrativos a maneira como ela vem sendo transmitida. A química requer atenção dos alunos, possui muitos conceitos, cálculos e fórmulas. Assim ela se torna abstrata e complexa, complicadas de se estudar, levando ao desinteresse e desmotivação pela ciência. Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de ciências naturais [2], enfoca a necessidade da introdução de recursos pedagógicos e estratégias com a finalidade de desmistificar a Química para que o aluno também participe do processo de aprendizagem.

O teatro no ensino de química é uma linguagem, um recurso pedagógico que facilita a aprendizagem dos alunos. “O teatro tem todas as potencialidades para ser encarado como veículo transmissor de conceitos científicos, através do qual aprendizagem é feita de uma forma simples, lúdica e agradável. Para, além disso, o teatro, se levado a cabo nas escolas, possibilita o desenvolvimento pessoal, permite ampliar o espírito crítico e o exercício da cidadania” Montenegro [1].

O teatro possibilita a interação do grupo de atores envolvidos, proporcionando a vivência e experiência de outros mundos além da escola, pois segundo Cavassin: “A arte proporciona prática criadora à luz das relações sociais, culturais e estéticas levando em conta as transformações nas novas configurações de tempo e espaço. Compreendê-la como processo social, é, portanto, chamá-la de produção cultural e conhecimento humano” [3].

O grupo teatral vem divulgar a ciência de forma lúdica, melhorando a compreensão da química através de metodologias motivadoras. É partindo desse princípio que este projeto vem a desmitificar e mostrar que se aprende química com facilidade e de forma dinâmica. Esta proposta de projeto realizada no Centro de ensino Presidente José Sarney em Bacabal-MA teve como foco uma proposta metodológica para o ensino de química, facilitando desse modo à compreensão da mesma e estimulando o raciocínio crítico e investigativo do aluno, fazendo-o a participar da construção do seu conhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi conduzido com alunos do 2º ano do ensino médio, turma “202” na Escola Centro de Ensino Presidente José Sarney, uma instituição pública estadual no município de Bacabal – MA por bolsistas PIBID do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Bacabal. Para utilização da peça teatral

foi elaborada um roteiro pelos bolsistas do PIBID e adaptado por uma aluna do 2º ano, turma “202” do ensino médio, o qual foi protagonizado por alguns discentes desta mesma turma. Construimos o texto para explicar os modelos atômicos que foram analisados comentados através de diálogo tornando essa etapa muito importante para ficção do conteúdo proposto, sendo possível visualizar as dificuldades dos alunos e sanar através deste recurso.

Nele foi incluído o conteúdo já vivenciado na sala de aula no ano letivo anterior no intuito de reforçar os conhecimentos que já foram adquiridos. A peça modelos atômicos conta a história de uma aluna que faz uma viagem no tempo enquanto está sonhando, neste sonho a aluna tira nota baixa na avaliação de química e acabam conhecendo os cientistas da época que se preocupavam em conhecer a constituição da matéria e a partir daí ideias foram desenvolvidas através da observação do comportamento de diferentes materiais conhecidos até a elaboração e aperfeiçoamento de vários modelos. Para a apresentação da peça cênica ao público, alunos e corpo docente escolar da instituição, os ensaios funcionavam em dois dias da semana com a autorização do professor de sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maneira como o conteúdo de química foi abordado neste trabalho contribuiu significativamente com o pensar dos estudantes. Percebeu-se que o Ensino de Química pode ser transmitido de diferentes formas e com diversas metodologias, pois houve um grande interesse e dedicação por parte dos alunos nos ensaios (figura 1).



Figura 1 – Envolvimento e participação dos alunos nos ensaios

O teatro serviu como um recurso para reforçar a aprendizagem do conteúdo abordado no ano letivo passado, mostrando assim que formas diferenciadas de se ensinar química, vão além do livro didático, quadro e pincel. O teatro através da encenação proporcionou aos alunos de forma positiva participação em grupo, propor hipóteses, fazer uma análise crítica e autocrítica, trabalhar em público e aprender química de maneira lúdica (figura 2). Além do mais foi possível perceber o interesse do discente para com o projeto, buscando a construção do aprendizado. Sendo assim, ao proporcionar a peça para o público, o receptor deixa de ser um mero espectador passivo e passa a atuar como agente ativo da obra artística (figura 3).

**Figura 2** – Momento da apresentação da peça
José Sarney Bacabal – MA**Figura 3** – Público da Escola Presidente

A peça teatral foi vivenciada no pátio da escola, com um tempo de 40 minutos, a mesma contou com a participação de discentes, docentes e direção da escola. Após a realização desta atividade um questionário foi aplicado aos alunos sobre a estratégia de ministrar uma aula de química sobre modelos atômicos através do teatro.

Estratégia de ministrar uma aula de química sobre modelos atômicos através do teatro

- Ajudaram na compreensão e aceitação do conteúdo
- Me distraí e fugi do foco do assunto
- Eu aprenderia da mesma forma, com ou sem ela
- Preferia estudar modelos atômicos sem a estratégia

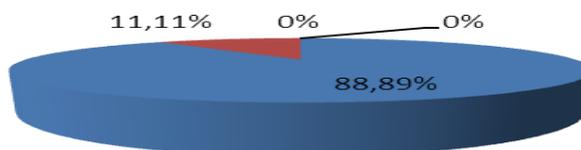


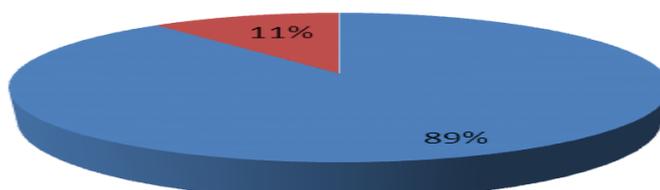
Gráfico 1.

O percentual 88,89% confirma que a estratégia utilizada com os alunos ajudou na compreensão e aceitação do conteúdo e 11,11% disseram que a estratégia distraiu e fugiu do foco do assunto. Outra pergunta foi quanto ao roteiro ter sido claro e preciso quando abordou todas as teorias atômicas, 88,89% disseram que sim e 11,11% disseram que não. (Gráfico 1)

Gráfico 2.

O roteiro foi claro e preciso quanto ao conteúdo ao abordar todas as teorias atômicas?

- Sim
- Não



Portanto, através dos dados tabulados os alunos mostraram que podem sim aprender de forma lúdica e que o mesmo pode ser incluído na escola como uma ferramenta que auxilia o professor na transmissão do conhecimento.

CONCLUSÕES

A utilização trabalhada de forma dinâmica, de caráter educativo e informativo levou aos alunos conhecimento do conteúdo da disciplina despertando em cada um, um olhar de interesse e motivação pelo aprendizado, além do pensamento crítico construtivo dessa ciência. Os alunos foram estimulados na aprendizagem, havendo interação aluno-aluno, pois trabalharam juntos, em equipe sejam protagonistas ou não, colaboraram direta ou indiretamente para o sucesso deste trabalho, onde cada um pode não só aprender, como também acrescentar coisas novas através da

participação grupal e individual. O conteúdo repassado na peça possibilitou uma melhor apreciação por parte dos espectadores, além de adquiriram também conhecimentos da disciplina de química de grande importância para formação intelectual de cada um que estavam presentes.

AGRADECIMENTOS

Faço meus agradecimentos ao Pibid, CAPES e IFMA que fizeram parte para que este projeto acontecesse.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA, D.N. **O Teatro Científico no Brasil e o ensino de QUÍMICA**. Ciência à mão. 2005.
2. BRASIL., Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC, 1998.
3. CAVASSIN, J. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2003/arte_artigos/08_juliana_cavassin.pdf. Acesso em: 08 de maio. 2015.